

Design é projeto: educação e ferramentas limpas do design no jeans

<https://doi.org/10.21814/uminho.ed.185.11>

**Edimara Mieke Cabral Nishimaki¹,
Suzana Helena de Avelar Gomes²**

¹ Universidade de São Paulo, miekocabral@usp.br

² Universidade de São Paulo, suzana.avelar@usp.br

Resumo

A indústria da moda, especialmente a do jeans, é frequentemente lembrada por seu impacto ambiental e social negativo. Contudo, um movimento crescente por sustentabilidade tem desafiado os designers de moda e toda a indústria a repensarem seus processos criativos e produtivos. Este artigo investiga como a educação pode capacitar designers com conhecimentos técnicos e conscientização ambiental, utilizando uma metodologia baseada em levantamento teórico e empírico. A *Pedagogia da Autonomia* (1996) de Paulo Freire é destacada como uma obra fundamental, promovendo uma educação que valoriza a experiência do aluno e fomenta a consciência crítica e a ação transformadora.

O estudo analisa práticas pedagógicas e propõe a incorporação da sustentabilidade nos currículos através de projetos práticos, estágios e visitas a empresas sustentáveis. Freire enfatiza a importância de preparar os estudantes para serem líderes e agentes de mudança, capacitando-os a desafiar práticas insustentáveis e promover justiça social e ambiental. Os resultados esperados incluem a identificação de estratégias de ensino eficazes e recomendações para a melhoria do currículo de design, visando a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com um futuro mais justo e sustentável. Esta abordagem educacional não só beneficia os alunos, mas também a indústria da moda e a sociedade como um todo.

Palavras chave

Educação; jeans; design; sustentabilidade.

1. Moda e produção

A moda, desde seu surgimento, é conhecida por sua constante busca por novidades e tendências, muitas vezes às custas do meio ambiente e dos direitos humanos, assim como todo o modo de pensamento extrativista do consumo. Apesar disso, há um movimento crescente em direção à sustentabilidade que tem desafiado os designers de moda, especialmente aqueles que trabalham com *denim* e jeans, a repensar seus processos de criação e produção, com soluções mais limpas. É importante ressaltar que os designers podem pensar, promover soluções sustentáveis, mas não podem operar sozinhos, pois precisam da cadeia como um todo. Assim como a indústria de confecção abarca uma série de áreas interdependentes, a ação do designer deve vir acompanhada pela empatia dessas outras instâncias. No presente trabalho, propomos explorar como a educação desempenha um papel fundamental na capacitação dos designers de moda para promoverem ações para a realização de coleções mais sustentáveis, com foco especial na influência do livro *Pedagogia da Autonomia* (Freire, 1996).

A educação em design de moda proporciona aos designers de moda uma base sólida de conhecimentos teóricos e práticos, permitindo-lhes explorar sua criatividade de maneira estruturada e informada. Além disso, o desenvolvimento de habilidades técnicas e organizadas é crucial para a execução eficiente das visões criativas do criador de roupa. Com a exponencial preocupação com a falta de sustentabilidade na indústria da moda, a conscientização sobre questões ambientais e sociais torna-se cada vez mais importante para os designers de moda, influenciando suas decisões de design, escolha de matéria prima e produção.

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire oferece um quadro relevante para os designers de moda de moda *jeanswear*, permitindo-lhes não apenas adquirir conhecimento, mas também desenvolver uma consciência crítica e capacitação para ação transformadora. Os princípios da pedagogia da autonomia, como a valorização da experiência do aluno e a promoção da autonomia e responsabilidade, são especialmente pertinentes para uma indústria que valoriza a inovação.

Salientamos neste momento que a autonomia deve ser entendida como fabulação de soluções e ações, mediadas por coletivos, quer seja no âmbito da criação em si, mas também nas outras instâncias envolvidas. Pensar nessa autonomia face a uma produção mais coletiva e cooperativa, parece ser um dos desafios da indústria da moda atual.

A conscientização crítica proporcionada pela abordagem de Freire (1996), justaposta às diretrizes indicadas por Papanek (1973), permite aos designers de moda questionar as normas estabelecidas e explorar novas formas de expressão criativa que estejam alinhadas com princípios éticos e sustentáveis.

A capacitação para ação transformadora qualifica os designers de moda não apenas a criar produtos de moda, mas também a serem agentes de mudança dentro da indústria, promovendo práticas mais éticas e sustentáveis. A aplicação dos princípios de Freire

na moda *denim* enfatiza a importância de uma educação que não apenas capacita tecnicamente, mas também inspira e capacita os designers de moda a se tornarem críticos dos modos do fazer e agentes de mudança em um setor em constante evolução.

2. Educação dos futuros designers de moda

A educação tem papel importante em processos sociais entre as pessoas de diferentes origens e por meio dela é possível alcançar mudanças nas estruturas econômicas, sociais e políticas da comunidade.

A educação na área da moda, principalmente *jeanswear*, pode buscar soluções para uma produção mais limpa, dando acesso à informação aos futuros designers de moda, de forma que eles consigam enxergar a produção de forma circular e sustentável. E não vamos todos a escola para isso, para resolver os problemas do mundo?

Não é novidade a constatação de que os computadores são parte ativa na vida de parte da população no mundo contemporâneo, e são, assim, um meio de trânsito de comunicação, informação e educação na sociedade atual. Na educação, a importância da informática foi se solidificando ao longo dos anos, tornando-se método importante para o aprendizado: fato endossado e agilizado pelos anos de pandemia mundial de COVID-19. Atualmente é muito improvável que uma instituição de ensino de nível superior possa descartar o uso de computadores e programas de inovação e suas ferramentas.

Na inserção dos computadores na aprendizagem de todos os níveis, houve a necessidade de se refletir algumas práticas educacionais e trazer novos métodos para que o ensino fizesse sentido nesse novo meio também. Desta mesma forma, com o avanço das redes sociais e inserção destas na vida dos alunos, há a possibilidade de aproximar a educação da vida dos jovens, trazendo a comunicação entre escola-aluno-professor para o universo das redes sociais. O Instagram, Facebook, Twitter, YouTube e outros já fazem parte da vida dos alunos na maior parte do tempo, dentro e fora da escola, funcionando como uma extensão da vida real. Há dois caminhos a se dedicar quando se trata deste assunto: demonizar o uso das redes ou torná-la ferramenta para o ensino.

Se para Paulo Freire "Não basta saber ler que 'Eva viu a uva'. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social..." (Freire, 1996), pode-se trazer o aprendizado para o universo atual do aluno, em um contexto em que os educandos não se sintam distantes do objeto que estudam. As redes sociais podem romper barreiras acadêmicas, fomentando novas possibilidades em meios de ensino e comunicação entre professor-aluno.

Os novos modos de educar não substituem meios tradicionais, eles podem ser utilizados simultaneamente, de forma com que o aluno possa de fato formar-se em algo que ele entenda o contexto, o uso e as aplicações. O academicismo que não considera a linguagem e o conhecimento local, pode afastar uma parte da população

do ensino superior de moda e o educador pode estar aberto aos sinais da comunidade para entender o que pode ser feito para reatar esses laços e para que o aluno possa pertencer a escola. Inovar na educação, assim como em vários campos, inclui resistências, conflitos, comunicação, avanços e cautelas. A prática social, a cultura e o fazer contemporâneo não podem ser afastados do mundo acadêmico. O educador é parte importante nesta missão, sendo o radar do *zeitgeist* e a chance da aproximação social-acadêmica. Esta aproximação impacta positivamente a comunidade, fazendo com que o ensino superior traga melhorias para a sociedade como um todo.

Como nos ensinou Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996), não há ensinar sem aprender, e vice-versa. Da mesma forma, Papanek pondera que, em uma sociedade com produção em massa (na época de 1970, e agora não mais aquele modelo, mas pior: *fast-fashion* para o nosso caso), o design contribui com o planejamento urgente de ferramentas e objetos que modelam o ambiente, a sociedade e a ele mesmo como sujeito. Dessa forma, a demanda pela responsabilidade social e moral do designer vem de maneira preponderante.

Ao aprendermos, aprendemos também que podemos ensinar. Deste modo, a inovação no ensino superior pode aproximar a teoria das vivências cotidianas, com processos que colocam o discente como agente principal de sua formação acadêmica. Para isso, torna-se importante atualizar os docentes para o contemporâneo, não necessariamente as redes sociais, mas ao olhar para o cotidiano do aluno, para abranger um conhecimento humano, emancipatório, duradouro e transformador.

A integração da educação em sustentabilidade nas escolas de moda, especialmente no ensino de *jeanswear*, é crucial para a formação de designers conscientes e inovadores. Instituições como a Denim City São Paulo e a Denim City Amsterdam demonstram que é possível ensinar de forma prática e "mão na massa", preparando os discentes para enfrentar os desafios ambientais e sociais da indústria da moda. Ao combinar teoria com prática e tecnologia com criatividade, essas escolas estão moldando o futuro da moda sustentável.

A sociedade moderna sofre com uma herança histórica que traça linhas ideológicas divisórias entre a prática e a teoria, a técnica e a expressão, o artífice e o artista, o produtor e o usuário. (SENNETT, 2013, p. 22)

Para Sennett (2013), a técnica é uma questão cultural e não um talento ou um procedimento maquinal. O saber fazer é composto por um fazer com prazer e com o encontro de propósito no trabalho a ser realizado. Assim, o ensino voltado ao futuro estilista pode ser acompanhado por um ensinar fazer roupa de forma mais sustentável.

Podemos elucubrar como a educação focada na solução de problemas pode inovar a produção *jeanswear*. O jeans é produzido sempre da mesma forma há anos. Na indústria houve muita inovação tecnológica a fim de se fazer com mais rapidez, mas em termos de criação, a calça *five pockets* (calça com cinco bolsos) ainda é o modelo mais usado.

Para um jeans mais limpo, algumas buscas podem ser realizadas, algumas substituições podem ser realizadas. Para atingir uma produção mais limpa, a confecção *jeanswear* pode buscar os seguintes componentes:

- Produtivo: com boa conservação de maquinário, por exemplo
- Eficiente: fiscalização de consumo de água e energia
- Inovador: reusar, recuperar e reciclar água, energia e resíduos usados na produção

O jeans cumpre uma função estética, onde se comunica através de uma indumentária com signo milenar. Essa função refere-se à sua capacidade de transmitir valores culturais, identitários e sociais por meio de sua aparência e estilo. Desde a sua criação, o jeans evoluiu de uma vestimenta de trabalho para um item de moda, mantendo um forte simbolismo associado à juventude. Esta transformação, ao longo dos séculos, destaca o jeans como um 'signo milenar', ou seja, uma peça de vestuário que carrega significados profundos e duradouros.

O jeans assumiu um lugar referente a significados que conjugam trabalho braçal de homens da classe trabalhadora, sobreposto por uma circulação urbana que transformou esse primeiro. É possível dizer que tal circulação transformou o jeans em um ícone de masculinidade urbana que carrega a referência primeira, transformada pela sua circulação no espaço urbano de jovens de classes baixa e média.

Branco para vestido de luto alude a uma função ritual; listras vermelhas nas saias das meninas, para uma função; vermelho para roupas de crianças é usado para afastar feitiços malignos e reflete uma função mágica. Cada cor está relacionada com a idade e, portanto, o status social do indivíduo na comunidade. Esta análise funcionalista coloca em primeiro plano o significado simbólico das roupas: uma roupa é um sinal, e usá-lo cumpre funções específicas que podem coexistir, ou se sobrepor, no mesmo item. (Calefato, 2004, p. 23)

A roupa sem o corpo não faz sentido. Assim, o jeans é uma roupa com um significado com o corpo vestido de rebeldia, juventude e trabalho. A roupa torna nossos corpos culturalmente visíveis (Calefato, 2004). No jeans, um item que nasceu puramente para questões práticas, hoje em dia a estética muitas vezes se sobrepõe à praticidade e utilidade. O jeans cumpre uma função estética, onde se comunica através de uma indumentária com signo milenar, onde assume, portanto, uma certa ideia de masculinidade moderna e contemporânea, ocupando a multiplicidade de estilos hoje existentes.

Segundo Current, Elliot e Walsh (2014), todo jeans tem uma história e conta uma história. E a história do jeans é importante para percebermos a peça como item atemporal, durável, comprada e usada com responsabilidade. A cultura do jeans se entrelaça a várias épocas históricas, como a corrida do ouro, lutas sociais e movimentos musicais. Hoje, o jeans representa liberdade, durabilidade e personalidade. Para Aline Basso, "somente a arte pode deslocar a roupa de seu patamar de objeto de consumo/produtor de identidade, e inseri-la no âmbito da sensorialidade, como

um objeto que produz sensações [...]” (2013, p. 23). Assim, aliando o conceito de criação de arte e moda em um objeto autoral e criativo, de pesquisa, o jeans tem um significado cultural de durabilidade, de transporte físico atemporal de geração para geração e de afetividade. Este é um modo de aproximar o conhecimento da história e do dia a dia do discente.

2.1. Indústria da moda, ensino e sustentabilidade no jeans

A indústria de moda enfrenta desafios significativos em relação à sustentabilidade, e um dos setores mais impactantes é a produção de roupas feitas em *denim*. A Holanda emergiu como um líder nesse movimento de sustentabilidade no mundo do jeans. A busca por uma produção mais sustentável é impulsionada, tanto pela crescente conscientização ambiental, quanto pela demanda dos consumidores europeus por produtos mais responsáveis. Um exemplo dessa procura é a Denim City Amsterdam, uma organização que se dedica à promoção de práticas mais sustentáveis na produção e consumo de jeans, além de um forte propósito de educação.

A sustentabilidade na produção de roupas de *denim* na Holanda tem ganhado destaque à medida que a indústria têxtil global enfrenta pressões, principalmente pelos consumidores, para reduzir seu impacto ambiental. Como ressaltado por Birtwistle e Moore (2007), a moda *denim* é notória por seu alto consumo de recursos hídricos e químicos, tornando essencial a busca por alternativas sustentáveis. Nesse contexto, a Holanda tem se destacado como um líder em iniciativas sustentáveis, com a Denim City Amsterdam sendo uma referência notável. Segundo Joyner e Earley (2016), a economia circular, promovida pela Denim City Amsterdam, é uma abordagem eficaz para prolongar a vida útil das roupas de *denim*, minimizando o desperdício e o consumo excessivo de recursos.

A transparência na cadeia de suprimentos também desempenha um papel fundamental na sustentabilidade das roupas de *denim* holandesas. Como mencionado por Scharff (2016), a transparência permite aos consumidores tomar decisões informadas, escolhendo produtos que se alinham com seus valores éticos e ambientais. A indústria de *denim* na Holanda tem demonstrado um compromisso crescente com essa transparência, destacando a importância de práticas de produção éticas e a garantia de condições de trabalho seguras, conforme enfatizado por Tokatli (2007). Esses esforços não apenas contribuem para uma imagem positiva da indústria, mas também atendem às crescentes demandas dos consumidores por moda sustentável.

A sustentabilidade das roupas de *denim* na Holanda é caracterizada por uma abordagem proativa em direção à economia circular e à transparência na cadeia de suprimentos. Essas iniciativas não apenas respondem aos desafios ambientais e éticos enfrentados pela indústria de *denim*, mas também refletem a conscientização crescente sobre a necessidade de práticas mais responsáveis na moda, alinhando-se com as tendências globais em direção a uma moda mais sustentável.

O atual modo de produção visando o mais alto nível possível de acumulação (como posso ganhar mais?) comporta a dominação da natureza e a exploração de todos os seus bens e serviços. Para este propósito se utilizam todas as tecnologias, desde as mais sujas, como aquelas ligadas à mineração, à extração de gás e petróleo, até as mais sutis, que utilizam a genética e a nanotecnologia. (BOFF, 2016, p. 22)

A sustentabilidade representa o equilíbrio da vida do homem na Terra com a preservação do planeta. Para isso, é necessário que o ser humano interaja com o meio ambiente sem destruir a natureza. Como um norte para o que o mundo busca atingir a nível de sustentabilidade hoje, podemos olhar para a ODS, a sigla para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, parte da “Agenda 2030”. É um pacto global assinado em 2015, durante a Cúpula das Nações Unidas, pelos 193 países membros. A agenda é composta por 17 objetivos interconectados, ou seja, precisam todos existir. O foco da agenda, segundo a ONU, é superar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados globalmente, promovendo o crescimento sustentável global até 2030.

Atingir os objetivos é influenciado também pela indústria do *denim*. A ODS 6 (Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos), por exemplo, é impactada pela qualidade do tratamento de água e eliminação dos resíduos das lavanderias industriais e tecelagens.

O chamado *ecodesign* tornou-se um importante componente nos setores eletrônico, elétrico e automotivo, devido a legislações, aumento da consciência do consumidor, desejo da empresa de ser conhecida como uma empresa que se preocupa com o meio ambiente e o reconhecimento de que o *ecodesign* reduz custos para a empresa (Horrocks, 2007). Porém, essa mudança ainda é pouco vista na indústria da moda, ainda que muitos fornecedores possuam certificações sustentáveis. Até recentemente, a resposta comum para problemas ambientais era reduzir poluição e resíduos após a produção, e o foco vem se alterando para uma produção mais limpa, resultando em menor poluição e resíduos gerados. Uma das formas de atingir isso é pela escolha de materiais mais adequados e inteligentes.

Paulo Freire, com sua abordagem pedagógica voltada para a autonomia e a conscientização crítica, oferece uma perspectiva poderosa para a educação em design de moda sustentável. A aplicação dos princípios freirianos no ensino de designer de moda pode ser um catalisador significativo para mudanças profundas na indústria da moda, especialmente no setor de *jeanswear*, notório por seus impactos ambientais. Freire enfatiza a importância de um aprendizado que vai além da mera aquisição de conhecimento técnico, defendendo uma educação que fomente a reflexão crítica e a ação transformadora.

A educação baseada nos princípios de Freire pode capacitar os futuros designers a questionarem as práticas tradicionais e a buscarem alternativas mais sustentáveis e éticas. Por exemplo, em vez de simplesmente ensinar técnicas de corte e costura, os programas educacionais podem incorporar módulos que abordam questões como o

impacto ambiental da produção de *denim*, as condições de trabalho nas fábricas e as alternativas sustentáveis disponíveis.

Além disso, Freire destaca a importância do diálogo na educação, uma prática que pode ser extremamente benéfica no contexto do design de moda. Criar um ambiente educacional onde os estudantes possam trocar ideias e experiências e colaborar em projetos sustentáveis, pode levar a inovações significativas. A educação dialógica permite que os estudantes aprendam uns com os outros, desenvolvendo soluções criativas para os desafios. Esse processo colaborativo espelha a visão de Freire de uma educação como prática de liberdade, onde o aprendizado é uma via de mão dupla e todos têm algo a ensinar e a aprender.

A inclusão das tecnologias digitais no ensino, como sugere Freire ao contextualizar o aprendizado no cotidiano dos alunos, pode também desempenhar um papel crucial. As redes sociais e outras plataformas digitais podem ser utilizadas não apenas para promover o trabalho dos estudantes, mas também como ferramentas de aprendizado e engajamento. Cursos online, webinars, e workshops interativos sobre técnicas sustentáveis de produção de *denim*, uso de materiais reciclados e inovação em processos de acabamento podem tornar o aprendizado mais acessível e relevante para os estudantes contemporâneos.

Freire também enfatiza a educação contextualizada, onde os conteúdos são relacionados diretamente à realidade dos alunos. No contexto do design de moda, isso pode significar a realização de projetos que abordem problemas reais da indústria, como a redução do consumo de água e energia na produção de jeans ou a criação de linhas de roupas que utilizem materiais reciclados. Essa abordagem não só torna o aprendizado mais significativo, mas também prepara os alunos para enfrentar e resolver problemas do mundo real.

Por fim, a visão freiriana de uma educação que empodera os estudantes para se tornarem agentes de mudança é fundamental para transformar a indústria da moda. Ao formar designers que não apenas dominem as técnicas do ofício, mas que também estejam profundamente comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social, estamos contribuindo para uma indústria que pode ser verdadeiramente transformadora. Os designers de moda educados sob esta perspectiva estarão melhor preparados para desafiar o *status quo*, inovar de maneira ética e sustentável.

2.2. O ensino contemporâneo do jeans no design de moda pela ótica freireana: realidade contextual como questão central

A pedagogia de Paulo Freire, com seu foco na autonomia, na crítica e na ação transformadora, oferece uma base sólida para a formação de designers conscientes e inovadores. Integrar seus princípios na educação em design de moda pode não apenas melhorar a qualidade do ensino, mas também ajudar a indústria da moda a enfrentar seus desafios mais urgentes de maneira ética e sustentável. Ao fazer isso, estamos

não apenas preparando nossos estudantes para carreiras bem-sucedidas, mas também capacitando-os a serem os agentes de mudança de que o mundo tanto precisa.

O primeiro passo para integrar plenamente a pedagogia freiriana no ensino do design de moda é adotar uma abordagem centrada no aluno. Em vez de uma transmissão unidirecional de conhecimento, os educadores devem incentivar os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizado, trazendo suas próprias experiências e perspectivas para a sala de aula. Isso pode ser feito através de projetos colaborativos, onde os estudantes trabalham em equipes para resolver problemas reais relacionados à sustentabilidade na moda. Tais projetos podem incluir o desenvolvimento de novas técnicas de reciclagem de materiais, a criação de coleções de roupas utilizando tecidos sustentáveis ou a implementação de processos de produção que reduzam o consumo de recursos naturais.

Além disso, é crucial fomentar um ambiente de diálogo aberto e crítico. Os estudantes devem ser incentivados a questionar as práticas tradicionais da indústria da moda e a explorar alternativas que promovam a justiça social e ambiental. Debates, seminários e discussões em grupo podem ser ferramentas eficazes para este propósito.

Um componente essencial da pedagogia freiriana é a educação contextualizada, que relaciona o aprendizado diretamente à realidade dos alunos. No contexto do design de moda sustentável, isso pode significar a realização de estágios em empresas que adotam práticas sustentáveis, visitas a fábricas que utilizam processos ecológicos e a participação em conferências e workshops sobre sustentabilidade na moda. Essas experiências práticas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também ajudam os alunos a desenvolver uma compreensão mais holística e integrada das questões ambientais e sociais.

3. Conclusão

Ao longo deste artigo, discutimos a interseção entre moda, educação e sustentabilidade, com um foco especial na produção de denim. A moda, historicamente marcada por ciclos rápidos de tendências e consumo extrativista, está gradualmente se voltando para práticas mais sustentáveis. Esse movimento exige que designers repensem seus processos criativos e de produção, buscando soluções que reduzam os impactos ambientais e sociais da indústria. Entretanto, como argumentado, esses designers não podem operar sozinhos. A mudança real só pode ocorrer com a colaboração de toda a cadeia de produção, em um esforço coletivo para integrar práticas sustentáveis em cada etapa.

Sob a influência de Paulo Freire, a educação em design de moda deve inspirar os estudantes a se tornarem bons designers e agentes de mudança. Isso envolve capacitá-los com habilidades técnicas essenciais, bem como conscientização crítica, alinhada às diretrizes éticas de Papanek, permite que esses profissionais questionem normas estabelecidas e inovem dentro de um campo em constante evolução. Ao incentivar uma mentalidade de autonomia e transformação, os educadores podem ajudar a

formar uma nova geração de designers comprometidos com a criação de um futuro mais justo e sustentável para a moda *jeanswear*.

A pedagogia de Paulo Freire oferece um caminho transformador para a educação em faculdades e cursos de moda. Ao promover a autonomia, a reflexão crítica e a ação transformadora, os educadores capacitam os futuros designers a não apenas dominar o ofício, mas também a utilizar suas habilidades para fazer uma diferença positiva na produção de roupas. Esta abordagem educacional beneficia não só os estudantes, mas também a indústria da moda e, em última análise, a sociedade como um todo.

Referências

- Basso, A.T. (2013). 'Costuras poéticas: sensorialidades da roupa', Segunda Pessoa, 1, pp. 20-23.
- Birtwistle, G. and Moore, C.M. (2007). 'Fashion clothing – where does it all end up?', International Journal of Retail & Distribution Management, 35(3), pp. 210-216.
- Boff, L. (2016). Sustentabilidade: O que é – O que não é. Petrópolis: Editora Vozes.
- Calefato, P. (2004). The Clothed Body. New York: Berg.
- Collective Fashion Justice (2024). Home. Available at: <https://www.collectivefashion-justice.org/> (Accessed: 10 June 2024).
- Current, E., Elliott, M. and Walsh, H. (2014). A denim story: inspirations from bellbottoms to boyfriends. New York: Rizzoli.
- Design Justice Network (2024). Home. Available at: <https://designjustice.org/> (Accessed: 10 June 2024).
- Fashion Revolution (2024). Brazil. Available at: <https://www.fashionrevolution.org/south-america/brazil/> (Accessed: 10 June 2024).
- Filipe Ferreira Ghidetti. «SENNETT, Richard. O artífice», Horizontes Antropológicos, 40 | 2013, 457-460.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra.
- Miraftab, M. and Horrocks, A.R. (2007) Ecotextiles: The Way Forward for Sustainable Development in Textiles.
- Papanek, V. (1973). Design for the Real World: Human Ecology and Social Change. New York: Pantheon Books.
- Sennett, R. (2013). O artífice. Translated by Pedro Sette-Câmara. Rio de Janeiro: Record.

Scharff, C. (2016). 'The Psychic Life of Neoliberalism: Mapping the Contours of Entrepreneurial Subjectivity', *Theory, Culture & Society*, 33(6), pp. 107-122.

Tokatli, N. (2007). 'Assembling the global brand: The emergent market for outside East and Central European fashion design', *Environment and Planning A*, 39(2), pp. 383-397.